



Comunicação e antirracismo: TV ABEPSS e o debate das relações étnico-raciais

Communication and anti-racism: ABEPSS TV and the ethnic-racial relations debate

André Henrique Mello Correa*

ID <https://orcid.org/0000-0002-2614-2758>

RESUMO

Este artigo, ancorado em pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, trata do tema comunicação e antirracismo, tendo como mote a análise das *lives* transmitidas pelo canal da TV ABEPSS no YouTube, que trouxeram a centralidade da matéria. Denota-se que o conjunto das transmissões substancia um importante material comunicacional e pedagógico a ser utilizado no processo de formação profissional e continuada, ancorado numa determinada direção social estratégica antirracista.

PALAVRAS-CHAVE

Formação profissional; Educação permanente; Antirracismo.

ABSTRACT

This article, anchored in bibliographical research and content analysis, deals with the theme of communication and anti-racism, based on an analysis of the lives broadcast by the ABEPSS TV channel on YouTube, which brought the subject to the fore. It emerges that the broadcasts constitute important communicational and pedagogical material to be used in the process of professional and continuing training, anchored in a certain strategic social direction.

KEYWORDS

Professional training; Continuing education; Anti-racism.

Introdução

A presença de grandes magnatas na posse de Donald Trump, em 20/01/2025, como Mark Zuckerberg, proprietário da Meta, que domina o mercado digital no Brasil de redes sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp; como Elon Musk, proprietário do “X” (antigo Twitter), revela que as relações entre corporações e política não são meramente comerciais ou supostamente neutras — pelo contrário, imprimem sua lógica de classe.

*Assistente Social. Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil). Doutorando em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL, Londrina, Brasil). E-mail: ahmc.associal@gmail.com

DOI [10.22422/temporalis.2025v25n50p323-338](https://doi.org/10.22422/temporalis.2025v25n50p323-338)

© A(s) Autora(s)/O(s) Autor(es). 2025 **Acesso Aberto** Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR), que permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material para qualquer fim, mesmo que comercial. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

Neste emaranhado, nos últimos anos, o debate acerca da democratização da comunicação, a regulação das redes e o combate às fake news tem tido especial destaque no debate público, enveredando por distintas posições. Figueiredo (2018) destaca o conceito de comunicação pública e as possibilidades de diálogo com as dimensões constitutivas da profissão: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

Ademais, é também neste quadro macroscópico que o avanço do capital tem trazido céleres rebatimentos para a classe trabalhadora, configurando transformações aceleradas no mundo do trabalho, tensionando o rebaixamento salarial e deixando cada vez mais nítidos os conflitos de classes na cena contemporânea.

O racismo, enquanto elemento estrutural na dinâmica de reprodução das relações sociais sob a égide do capital, ganha contornos novos nesta seara — diríamos que no plano político e no plano teórico. No plano político, destacam-se suas distintas formas de enfrentamento (diretas, institucionais), capturadas por agendas assimilaçãoistas do “não dito racista”; pelo viés promocionista no campo do direito; ou ainda de forma radicalizada por segmentos dos movimentos sociais negros. No plano teórico, abrem-se tendências que buscam imprimir concepções ao debate, que incidem diretamente no plano político, no campo de estratégias e táticas a serem adotadas, a depender das vinculações — seja de viés liberal, cultural ou crítico (Souza, 2024).

Nesse diapasão, é que na última quadra histórica temos tido importantes inflexões no âmbito do Serviço Social brasileiro, a exemplo da própria mudança de perfil profissional e sua pertença étnico-racial (Alves; Ortiz, 2023), como demonstra a recente pesquisa do CFESS (2022) “Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional”.

Ainda, tem-se revelado um avanço substantivo acerca do enraizamento do debate das relações étnico-raciais, expresso no acúmulo político de suas entidades (Conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO), mas também na produção do conhecimento na área, podendo ser vislumbrado num número expressivo de TCCs, dissertações/teses, dossiês temáticos e obras acerca da matéria. Destaca-se ainda a emergência de grupos de estudos, projetos de pesquisa e extensão no tempo presente, coordenados por docentes de Serviço Social (Corne, 2022; Araújo, 2023; Corrêa, 2024).

Dentre esses avanços, destacamos, para fins deste debate proposto, o papel substancial da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Trata-se da principal entidade no âmbito da categoria profissional, responsável pelos direcionamentos e articulação no âmbito da formação graduada e pós-graduada no país, respaldada por um determinado projeto radicalizado de formação profissional, lapidado no processo de reconceituação do Serviço Social brasileiro e seus desdobramentos, cuja perspectiva carrega as bandeiras de um ensino público, laico, gratuito e popular. A formação profissional em Serviço Social, no Brasil, obedece a uma diretriz curricular comum, ao que observa direcionamento dado pelo documento denominado “Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social” (ABEPSS, 1996).

Nessa toada, buscamos, nas páginas que seguem, fazer um balanço das *lives* realizadas pelo canal do YouTube da TV ABEPPS que trataram de forma mais direta acerca do debate das relações étnico-raciais. Para tanto, a metodologia adotada consistiu numa sistematização das *lives*, tendo como referência as categorias e direcionamentos dos títulos das mesmas, como “racismo”, “antirracismo”, “indígenas”, “comunidades tradicionais”, dentre outros. Partimos do pressuposto de que o conjunto de *lives* realizadas pela entidade, acerca de distintos temas concernentes à formação acadêmico-profissional, subsidia um importante material formativo-pedagógico enquanto estratégia de educação permanente, alicerçada numa determinada direção social estratégica.

Longe de esgotar o debate, organizamos o artigo em dois momentos: (i) TV ABEPPS: Estratégia de comunicação e educação permanente; (ii) Comunicação e antirracismo: balanço das *lives* realizadas pela TV ABEPPS, seguido de algumas sínteses gerais frente ao debate proposto, com o intuito de contribuir nas trincheiras da produção do conhecimento e no debate das relações étnico-raciais junto à profissão.

TV ABEPPS: Estratégia de comunicação e educação permanente

A TV ABEPPS, lançada em 15 de maio de 2015, apresenta-se como uma importante estratégia comunicacional e formativa, de divulgação e espalhamento de debates proporcionados pela ABEPPS, através de *lives* ao vivo e transmissões híbridas pelo seu canal no YouTube de mesas centrais em eventos presenciais, a exemplo das Oficinas Nacionais e ENPESS; congregando discentes, docentes, pesquisadoras/es do Serviço Social brasileiro e de outras áreas, debatendo temas pertinentes à formação e ao trabalho profissional. Em outras palavras, a TV ABEPPS é uma ferramenta de informação comunicacional estratégica, contando, em consulta realizada em 03/02/2025, com 10 mil inscrições no canal do YouTube, 208 vídeos e 249.459 visualizações¹.

Durante o período da pandemia da Covid-19, configurou-se um cenário atípico na realidade mundial e escancarou de forma aberta e aprofundada as mazelas do capital, com efeitos nocivos para o conjunto da classe trabalhadora periférica, negra, idosa, territórios de favela, aldeias, ocupações urbanas, apresentando de maneira nua e crua o aspecto nada democrático de contaminação e morte pelo vírus (Calil, 2021), sendo que, no Brasil, o número de mortes ultrapassou a casa dos 700 mil. Tais efeitos não deixaram inerte a profissão, exigindo respostas rápidas e resolutas ao contexto que se apresentava no âmbito da formação e do trabalho profissional, a exemplo do estágio supervisionado².

Foi nesse cenário que decorreram os imprescindíveis trabalhos desenvolvidos pela Gestão 2019–2020 “Resistir e avançar, na ousadia de lutar!”, que enfrentou o primeiro ano da pandemia, num tenro cenário de incertezas, sucedida pela gestão 2021–2022 “Aqui se

¹ Conforme descrição no seu canal do YouTube: “TV ABEPPS está no ar. A partir de hoje — 15 de maio de 2015 — dia do/a Assistente Social, a ABEPPS cria um canal de interlocução entre a diretoria nacional da entidade, as regionais, pesquisadores/as, profissionais e estudantes. Serão publicados diferentes vídeos com temas de interesse da categoria” (TV ABEPPS no YouTube).

² Cf. Live ABEPPS AO VIVO: “Universidade e ensino remoto emergencial” (7 jul. 2020); Documento: “A Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial” (ABEPPS, 2021); ENESSO: Relatório Nacional de Estágio: reflexões a partir do Formulário acerca da Situação do Estágio em Serviço Social durante a pandemia.

respira luta!”³, que seguiu os trabalhos até o processo de transição da pandemia em 2022. Dentre os quais, para os fins aqui postos, destacamos o Projeto ABEPSS ao Vivo, que justamente consistia na realização de *lives* pelo canal da TV ABEPSS, de temas carentes e centrais para o Serviço Social brasileiro.

Entendemos a TV ABEPSS como vinculada ao espraiamento do projeto de formação profissional, que tem nas DC 1996 seu documento mais amadurecido e acabado — ainda que deva ser interpretada como um ponto de partida e de chegada para os acúmulos, construções coletivas e documentos que a sucedem e reafirmam seu legado e direção (Teixeira, 2024). Nesse sentido, pressupõe-se pensarmos essa ferramenta no campo de uma estratégia comunicacional contra-hegemônica à lógica mercadológica educacional burguesa. Em concordância com Martins (2024, p. 138), postulamos que “[...] a comunicação contra-hegemônica ao projeto das elites precisa permitir uma leitura de tempo e história para a projeção dos desafios do presente”.

Por sua vez, Sgorlon (2021) destaca a comunicação como uma importante estratégia política no Serviço Social, devendo ser apropriada na atual conjuntura, exigindo o reconhecimento da comunicação como política pública e de direito. Nessa perspectiva, Martins (2024) chama a atenção para a pertinência da comunicação no processo formativo das/os discentes de Serviço Social e profissionais inseridos nos distintos espaços sócio-ocupacionais, destacando que “[...] a comunicação precisa ser compreendida como uma totalidade. O ato de comunicar tem de ser visto enquanto instrumento prático e político e como viabilidade estratégica que sustenta as bases do projeto profissional crítico” (Martins, 2024, p. 140).

É frente a essas considerações que as entidades da categoria têm buscado um maior fôlego e acúmulo acerca da matéria, em época de disputas de narrativas e de uma suposta “pós-verdade”, em detrimento da verdade histórica; de boom informacional e de propagação desenfreada de *fake news*.

Destaca-se a Política Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS-CRESS, lançada em 2007, que se encontra na sua 4^a edição (2023), asseverando a importância de uma linguagem não discriminatória, enquanto compromisso ético-político, que valorize e respeite a diversidade humana⁴ (CFESS, 2023).

Por sua vez, a ABEPSS lança sua Política de Comunicação em 2022, na ocasião do 17º ENPESS, pela Gestão “Aqui se respira luta” (2021–2022), inscrita no movimento da história de importantes acúmulos e iniciativas que marcam o compromisso da associação enquanto entidade acadêmica, científica e política. A exemplo da elaboração de boletins informativos e jornais (CEDEPSS em Campo, ABESS Informa e Debate, ABESS Estudantil, ABEPSS Em

³ Conforme a Plataforma da Chapa: “Aqui se respira a luta do povo preto, dos quilombolas, dos/as indígenas, dos/as operários/as das fábricas, das mulheres camponesas, da juventude da periferia, dos/as que amam de várias cores. A luta das mulheres, assistentes sociais, que fizeram a ‘virada’ do Serviço Social brasileiro, que construíram e constroem um projeto de profissão comprometido com a radicalidade da crítica e da transformação social. Aqui se respira a luta dos/as que chegam com disposição, com a certeza na frente e a História na mão, para seguirmos tecendo coletivamente a trajetória combativa da nossa Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)” (ABEPSS, 2020).

⁴ Cf. Almeida (2017) e Santos (2019).

Forma, InFormação); cadernos de debate e revista científica (Cadernos ABESS, 1986–1998, Revista Temporalis); e do processo de implementação do site da entidade, a fim de ser importante acervo de registro documental e histórico (ABEPSS, 2022).

Esse documento imprescindível, para pensarmos o caminho da comunicação no âmbito da entidade, traz como princípios centrais, a saber:

Defesa da comunicação como elemento imprescindível para a radicalização da democracia; A comunicação da ABEPSS como estratégia na consolidação da direção social crítica construída pelo Serviço Social brasileiro; Apoio à divulgação de informações comprometidas com os movimentos sociais classistas que constroem a partir de uma perspectiva crítica; Defesa do acesso à comunicação como direito social; Combate a toda forma de comunicação que falseia a realidade, contra o obscurantismo e o negacionismo que impactam a democracia; Comunicação pautada nos valores e princípios do Código de Ética do/a Assistente Social, de 1993; Defesa de uma linguagem inclusiva, antidiscriminatória, que respeite as raças, etnias, religiões, dialetos, orientações sexuais e as distintas identidades de gênero; Fortalecimento dos vínculos e articulações latino-americanas e mundiais de Serviço Social na direção do projeto de formação profissional da ABEPSS (ABEPSS, 2022, p. 40).

Sendo assim, destaca a importância de uma coordenação de comunicação articulada com uma assessoria de comunicação, referendando o papel imprescindível desempenhado pelos profissionais da área comunicacional. Ainda, situa os principais instrumentos de comunicação da entidade, respectivamente: e-mail (boletim eletrônico); Facebook; Instagram; YouTube – TV ABEPSS; site; Revista Temporalis; Seminário de Comunicação (ABEPSS, 2022).

Relembramos, desse modo, a realização, no ano de 2024, do 2º Seminário de Comunicação da ABEPSS: “Por uma comunicação popular e antirracista”, realizado nos dias 30 e 31 de outubro, no formato remoto, com transmissão pela TV ABEPSS, contando com uma mesa acerca dos desafios da comunicação na perspectiva popular e antirracista; e a Política de Comunicação da ABEPSS e os desafios das entidades.

Derradeiramente, o retrato geral apresentado nos fornece elementos que substanciam o debate em torno da comunicação no âmbito da entidade e nos permite salientar a pertinência da TV ABEPSS na divulgação do pensamento crítico na disputa da batalha das ideias. Ainda, considerando a centralidade que o debate étnico-racial vem assumindo na agenda da entidade nos últimos anos, como veremos, somos convidados a analisar, em linhas gerais, o conjunto dos debates realizados no formato de *lives* por este canal comunicacional. Referenda-se um importante acúmulo didático-pedagógico de consulta a ser utilizado no âmbito das unidades formadoras e no trabalho das/os assistentes sociais nos mais variados espaços sócio-ocupacionais, atravessados pela dinâmica do racismo institucional, visando ao fortalecimento de uma direção antirracista (Eurico, 2013).

Comunicação e antirracismo: balanço das *lives* realizados pela TV ABEPSS

Nesta seção, temos como direcionamento a realização de um balanço das *lives* realizadas pela TV ABEPSS nas últimas gestões, que tiveram como mote o debate étnico-racial. Como destacado na introdução, a metodologia adotada consistiu numa sistematização das *lives*,

tendo como referência as categorias e direcionamentos dos títulos das mesmas, como “racismo”, “antirracismo”, “indígenas”, “comunidades tradicionais”, dentre outros.

O conjunto dos debates organizados no Quadro 1 revela o universo temático em torno das relações étnico-raciais e toda sua complexidade, perpassando distintas agendas de pesquisa acerca da matéria e nos chamando a atenção para a centralidade do racismo enquanto elemento estrutural e estruturante das relações sociais. É nessa direção que entendemos os acúmulos históricos no âmbito dessa entidade e a centralidade que a agenda das relações étnico-raciais vem assumindo no seu interior, pois:

[...] a ABEPSS tem avançado no debate das relações étnico-raciais, compreendendo a relação entre as lutas anticapitalista, antirracista, antissexista e demais sistemas de opressão e dominação, reconhecendo a urgência deste debate no contexto da formação graduada e pós-graduada, bem como do trabalho profissional – numa perspectiva de indissociabilidade entre trabalho e formação, coerente com a lógica do projeto defendido hegemonicamente pela categoria (ABEPSS, 2022, p. 6).

Foram identificados, então, dezesseis (16) *lives* entre 2020 e 2024 no canal do YouTube da TV ABEPSS, no universo de quarenta e uma (41) *lives* realizadas a partir do Projeto ABEPSS ao Vivo e das séries temáticas, correspondendo a 39% do conjunto total⁵. Esse conteúdo perpassa seu direcionamento por três gestões respectivas, durante o biênio: 2019–2020 “Resistir e avançar, na ousadia de lutar!” (Presidência: Esther Luiza de Souza Lemos – UNIOESTE Toledo); 2021–2022 “Aqui se respira luta” (Presidência: Rodrigo José Teixeira – UFF Rio das Ostras); 2023–2024 “Em luta seguimos atentas e fortes! Luciana Cantalice, presente!” (Presidência: Erlênia Sobral do Vale – UECE).

Quadro 1: Lives transmitidas pelo canal da TV ABEPSS que trouxeram enquanto centralidade o debate das relações étnico-raciais⁶

Data	Tema	Debatedoras(as)	Gestão
21/07/2020	O debate étnico-racial e a formação profissional em Serviço Social Visualizações: 3.463	Tales Fornazier (Estudante de pós-graduação PUC-SP); Maria Helena Elpidio (UFES); Ana Paula Procópio (UERJ) Mediação: Adryanice Souza (ABEPSS)	“Resistir e avançar, na ousadia de lutar! (2019–2020)
04/08/2020	O racismo estrutural e suas expressões nas violências contra negros/as: a imbricação entre gênero, raça e classe Visualizações: 1.968	Márcia Eurico (PUC/SP/ABEPSS); Janayke Pereira (UFERSA) Mediação: Ildiane Diniz (UFRN)	“Resistir e avançar, na ousadia de lutar! (2019–2020)
18/08/2020	A questão ambiental e indígena em tempos de Pandemia	Maria das Graças e Silva (UFPE); Gilberto Marques (UFPA); Eronilde de Omagua (Cacique Geral do	“Resistir e avançar, na ousadia de lutar! (2019–2020)

⁵ Não contabilizamos às *lives* correspondentes a fechamento de gestão, eventos, a exemplo das mesas das Oficinas Nacionais; ABEPSS Itinerante, mesas do ENPESS (2022, 2024) etc.

⁶ As consultas foram realizadas no canal da TV ABEPSS, no Youtube, em 03 fev. 2025.

	Visualizações: 869	povo Omagua-kambeba do Alto Rio Solimões) Mediação: Matheus Thomas (UFF)	
24/11/2021	Diretrizes Curriculares da ABEPSS - a análise das relações étnico-raciais na formação profissional Visualizações: 836	Gracyelle Costa (UFRJ); Magali Almeida (UFBA); Tereza Martins (UFS) Mediação: Márcia Eurico (UNIFESP)	“Aqui se respira luta” (2021–2022)
25/07/2023	Série Formação Antirracista 25 de julho – Dia da Mulher Afro-Latina-Americana-Caribenha e sua relevância para o Serviço Social brasileiro Visualizações: 426	Raline Almeida (PPGSS/UFAL); Teresa Vital (INSS) Mediação: Maria Helena Elpidio (UFESS/ABEPSS)	Em luta seguimos atentas e fortes! Luciana Cantalice, presente! (2023–2024)
31/10/2023	Série Conjuntura e Formação Transformações no mundo do trabalho e Serviço Social: racismo, superexploração e TICs Visualizações: 765	Gustavo Fagundes (UFJF); Rita Cavalcante (UFRJ); Gustavo Repetti (UFRJ) Mediação: André Correa (ABEPSS)	Em luta seguimos atentas e fortes! Luciana Cantalice, presente! (2023–2024)
28/11/2023	Série Formação Antirracista Novembro Negro Visualizações: 409	Cláudia Alves; Patrícia Albuquerque; Nicole Oliveira; Latoya de Oliveira; Suelma Alves; Annaterra Meira Mediação: Loiva Mara de Oliveira (UFRGS)	Em luta seguimos atentas e fortes! Luciana Cantalice, presente! (2023–2024)
19/03/2024	Série Produção dos GTPs Racismo ambiental: a questão social e a luta pela terra Visualizações: 840	Iara Fraga (UECE/CFESS); Adriana Dutra (UFF); Everton Melo da Silva (UFAL) Mediação: Betina Ahlert (UFMT/ABEPSS)	Em luta seguimos atentas e fortes! Luciana Cantalice, presente! (2023–2024)
26/03/2024	Série Produção dos GTPs As relações étnico-raciais e suas expressões geracionais com ênfase no envelhecimento Visualizações: 555	Lucélia Luiz Pereira (UnB); Vanessa Saraiva (UFRJ) Mediação: Juliana Mendes (UFF); Maria Helena Bernardo (UERJ)	Em luta seguimos atentas e fortes! Luciana Cantalice, presente! (2023–2024)
30/04/2024	Série Produção dos GTPs "Os fundamentos da formação antirracista no Serviço Social" Visualizações: 1.307	Maria Helena Elpidio (UFES); Verá Núbia Santos (UFS) Mediação: Mariléia Goin (UnB/ABEPSS)	Em luta seguimos atentas e fortes! Luciana Cantalice, presente! (2023–2024)
21/05/2024	Serviço Social e o debate do Marxismo Negro Visualizações: 869	Fábio Nogueira (UNEB); Andrea Rodrigues (UFRB/ABEPSS); Adryanice Souza (UFF)	Em luta seguimos atentas e fortes! Luciana Cantalice, presente! (2023–2024)

24/07/2024	Série Produção dos GTPs “Trabalho, questão social e a realidade da mulher negra no capitalismo dependente” Visualizações: 756	Cristiane Sabino (UFSC); Maria Helena Elpidio (UFES) Mediação: Ana Cristina Oliveira de Oliveira (UFF/ABEPSS)	Em luta seguimos atentas e fortes! Luciana Cantalice, presente! (2023–2024)
13/08/2024	Série Produção dos GTPs Serviço Social e as lutas dos movimentos quilombolas e indígenas contra o extrativismo. Visualizações: 404	Rai Soares (UFF/RO); Suenya Santos da Cruz (UFF/RO); Jibran Yopopen Patte (Articulação Brasileira de Serviço Social e Povos Indígenas) Mediação: Patrício Azevedo Ribeiro (UFAM)	Em luta seguimos atentas e fortes! Luciana Cantalice, presente! (2023–2024)
01/10/2024	Série Produção dos GTPs As Políticas Sociais e as relações étnico-raciais: o debate no Serviço Social brasileiro Visualizações: 687	Maria Helena Elpidio (UFES); Ivanete Boschetti (UFRJ) Mediação: Jefferson William Pereira (UFAM)	Em luta seguimos atentas e fortes! Luciana Cantalice, presente! (2023–2024)
23/10/2024	Série Produção dos GTPs Interlocução da ética e dos direitos humanos no Serviço Social perspectiva antirracista na formação Visualizações: 437	Débora Rodrigues (UFRB/ABEPSS); Tales Fornazier (UNIFESP/CFESS); Renata Gonçalves (UNIFESP) Mediação: Luciana Maria Cavalcante Melo (UNIFESP)	Em luta seguimos atentas e fortes! Luciana Cantalice, presente! (2023–2024)
05/12/2024	Série Formação e Conjuntura Serviço Social e o debate da unidade exploração-opressão Visualizações: 243	Wescley Pinheiro (UFMT) Mediação: André Correa (ABEPSS)	Em luta seguimos atentas e fortes! Luciana Cantalice, presente! (2023–2024)

Fonte: sistematizado pelo autor a partir do Canal do Youtube da TV ABEPSS (2025).

Observa-se a realização de três *lives* no biênio 2019–2020, uma no biênio 2021–2022 e 12 *lives* em 2024, contando com a participação de pesquisadoras/es, docentes do Serviço Social e de outras áreas, além de representações de movimentos sociais. Nota-se uma variação no número de visualizações, sendo que a primeira live ultrapassou três mil acessos. Dentre os temas abordados, destaca-se o debate sobre a população negra, indígena e quilombola, representando um avanço na agenda de discussões no interior da profissão.

Desde 2018, observa-se um adensamento da centralidade do debate étnico-racial no âmbito da ABEPSS e, de modo geral, nas demais entidades da categoria (Conjunto CFESS-CRESS, ENESSO). Tal movimento é impulsionado por fatores internos e externos à profissão (Correa, 2024). Contudo, é imprescindível destacar o legado histórico construído pelo GTP Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia e Sexualidades⁷, desde 2010, com a contribuição de importantes pesquisadoras/es sobre a

⁷ GTPs ABEPSS: a) Trabalho, Questão Social e Serviço Social; b) Política Social e Serviço Social; c) Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; d) Movimentos Sociais e Serviço Social; e) Questão Agrária,

temática, promovendo seu espraiamento. Isso não significa que o debate deva se restringir a esse GTP, devendo estar presente nos demais grupos, com suas respectivas ênfases e ementas, como evidenciado no processo de revisão desencadeado no último ENPESS (2024)⁸.

Nesse sentido, concordamos com Moreira (2024), ao referendar uma perspectiva que considera o “Serviço Social na história”, destacando os caminhos a serem construídos por meio das Diretrizes Curriculares. As *lives* realizadas pela TV ABEPPS se inserem como proposta programática de aprofundamento dos fundamentos da profissão, como exemplificam as transmissões “Diretrizes Curriculares da ABEPPS – a análise das relações étnico-raciais na formação profissional” (24/11/2021) e “Os fundamentos da formação antirracista no Serviço Social” (30/04/2024).

[...] tendo em vista que o próprio movimento do real tem tensionado a profissão a passar a história a limpo e avançar no debate das relações étnico-raciais, sendo este um dos desafios mais candentes para o Serviço Social brasileiro na atualidade, precisamos reafirmar a coerência com a construção histórica em torno do nosso projeto de formação, sem perder sua historicidade e direção, mas construindo caminhos – por dentro das DCs – para responder ao que o tempo presente tem nos requisitado (Moreira, 2024, p. 141).

Chamamos a atenção para o ano de 2018, pois data o lançamento de dois importantes documentos pela Gestão “Quem é de luta, resiste!”, sob presidência da Profa. Dra. Maria Helena Elpidio (UFES), respectivamente: (i) Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação profissional em Serviço Social (ABEPPS, 2018) e (ii) As cotas na pós-graduação: orientações da ABEPPS para o avanço do debate⁹ (ABEPPS, 2018a).

O debate étnico-racial seguiu “a todo vapor” na agenda da entidade, tendo importantes marcos e adensamentos no biênio 2021–2022, Gestão “Aqui se respira luta”, sob presidência do Prof. Dr. Rodrigo José Teixeira – UFF Rio das Ostras. Nesta quadra, que atravessou o período pandêmico e os céleres desafios postos à formação acadêmico-profissional, demandando a necessária defesa e respostas frente ao cenário recessivo e avassalador, ocorreu como estratégia comunicacional o Projeto ABEPPS ao Vivo, com transmissão de *lives* pelo canal do YouTube da TV ABEPPS; ainda, demarca-se a criação da Comissão Temporária de Trabalho (CTT): Relações Étnico-Raciais e Formação Antirracista, contando com a coordenação de membro da Gestão e participação de pesquisadoras/es convidadas/os de diferentes UFAs, culminando em importantes acúmulos, a exemplo do lançamento da Plataforma Antirracista da ABEPPS no 17º ENPESS¹⁰ (UERJ, Rio de Janeiro,

Urbana, Ambiental e Serviço Social; f) Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia e Sexualidades; g) Ética, Direitos Humanos e Serviço Social.

⁸ No último ENPESS, decorreu a apresentação, pelos GTPs da ABEPPS, da revisão das ementas, incorporando o debate étnico-racial em ênfases específicas ou não. Alguns GTPs, ainda, necessitam avançar nesse processo de revisão. Observa-se que o site da entidade está em manutenção e, no momento da escrita deste artigo, ocorre o processo de transição de gestão. Assim, até o momento, não se encontram no site da entidade as ementas atualizadas.

⁹ Cf. Almeida (2024).

¹⁰ “A gravação do lançamento da Plataforma Antirracista na íntegra, pode ser acessado pelo canal no YouTube da TV ABEPPS. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/lancamento-da-plataforma-antirracista-98>.

2022) e do documento “A inserção da educação para as relações étnico-raciais no âmbito da pós-graduação na área de Serviço Social nos últimos cinco anos (2017–2022)¹¹”.

Cabe sinalizar que o debate étnico-racial foi deliberado como pauta prioritária durante o planejamento da Gestão da entidade — “Em luta, seguimos atentas e fortes: Luciana Cantalice, presente!”¹² (2023–2024), entre os dias 06 e 10 de março de 2023. A atual presidente, profa. Dra. Erlenia Sobral (UECE), em entrevista para matéria vinculada ao site da ABEPSS, destaca “[...] que durante a atividade foram feitas discussões do legado de outras gestões, como os documentos que tratam da curricularização da Extensão, da Política de Comunicação, a Plataforma Antirracista” (Debate [...], 2023).

Nessa perspectiva, Maria Helena Elpidio, professora da UFES e suplente da Diretoria Nacional da atual Gestão da ABEPSS 2023–2024, destaca que – “[...] pensar a profissão e a formação exige que seja feita uma leitura crítica e radical da questão étnico-racial, entendendo seus fundamentos e compreendendo como essas relações foram construídas ao longo da história do Brasil e do próprio capitalismo” (Uma Formação [...], 2023). Nessa direção, “O Serviço Social Brasileiro avança ao incorporar essa pauta. E a ABEPSS também avança quando traz a centralidade da gestão, com um conjunto de ações importantíssimas para uma formação antirracista” (Debate [...], 2023).

Compreendemos que o conjunto de temas abordados nas lives, acerca do debate étnico-racial, busca sedimentar os desafios contemporâneos em torno da formação profissional graduada e pós-graduada, substanciando importante material pedagógico de consulta a ser trabalhado em sala de aula e educação permanente pelas/os profissionais no âmbito do trabalho profissional. Essas determinações nos convidam a pensar os dilemas e potencialidades dos processos derradeiros da formação profissional na cena contemporânea, não eliminando do horizonte os acúmulos históricos da profissão. Tais processos, como celebra Iamamoto (2001, p. 169), vêm “[...] indicando temas a serem desenvolvidos, pesquisas a serem estimuladas para decifrar as novas demandas que se apresentam ao Serviço Social”. Concordamos com Koga, Sant’Ana e Martinelli (2018, p. 403), de que:

O preconceito étnico-racial foi e ainda é um dos pilares de sustentação das desigualdades, e isso tem que ser tratado no trabalho e na formação dos estudantes e profissionais que compõem o Serviço Social brasileiro. Afinal, o combate a todas as formas de preconceito tem que estar no cotidiano de formação e do trabalho profissional, e não apenas ser abordado quando uma atividade discriminatória surge.

¹¹ Elaboração do Relatório: Tales Fornazier, Sheila Dias, Loiva Machado, Leonardo Alves, Rosicler Lemos e Andréia Rocha.

¹² O luto vivido pelo Serviço Social brasileiro diante da perda precoce da companheira Luciana Cantalice (UFPB), que, na sua forma leve de estar na vida e na militância, nos esperançava ao se colocar para presidir nossa entidade, ocupa nossos dias, em especial daqueles/as que tinham convivência mais íntima com esta aguerrida e querida assistente social e professora. Antes de expor nossas intenções e compromissos como coletivo organizado em chapa para a ABEPSS, queremos registrar nosso respeito por sua memória e a reverência a uma vida plena de sentido, num suave encontro de afeto e luta. Luciana Cantalice, presente! (Plano de Gestão ABEPSS: 2023–2024). Disponível em: <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1939>

Nessa compreensão, também se avança na perspectiva que apreende o debate pela lógica transversal ou específica, que acaba subsumida. Do contrário, ao verificarmos a Série GTPs, chamamos a atenção para o aspecto constitutivo das relações étnico-raciais em *pari passu* com o debate de ética, política social, questão social, trabalho, fundamentos, sem o qual cairíamos numa análise parcializada e fragmentada do real, como nos lembram Brites e Barroco (2022, p. 152): “[...] a apreensão das complexas mediações dialéticas existentes entre singularidade e genericidade é um desafio teórico e ético-político, para decifrar a totalidade unitária do ser social no capitalismo contemporâneo”. Assim, Elpidio (2020) defende:

[...] a necessidade do aprofundamento de estudos e disciplinas regulares com conteúdos que evidenciem o debate racial nos três núcleos de fundamentação, é uma tarefa coletiva e urgente para romper com uma suposta segmentação do debate da questão racial como uma expressão da questão social, como temática isolada ou ainda, dicotomizada no falso dilema raça e classe, considerando ainda as interfaces com gênero e sexualidade, base para o desvelamento da sociedade racista e patriarcal que sustentam as formas de opressão e intensificam a exploração do trabalho (Elpidio, 2020, p. 523).

Isso posto, chamamos a atenção para a unidade dialética entre exploração-opressão (Pinheiro, 2023), para a captura dos fundamentos das relações étnico-raciais na formação social brasileira (Elpidio et al., 2025) e os ditames que configuram as metamorfoses no mundo do trabalho no capitalismo contemporâneo; escancaram o racismo estrutural enquanto determinante da questão social no Brasil, com rebatimentos nos territórios de povos originários e comunidades tradicionais, territórios de favelas. Assim:

[...] é preciso termos nítido que não há divergências entre as lutas anticapitalista, antirracista e antissexista, pelo contrário, a luta contra o capital apenas se torna efetiva quando damos materialidade e reconhecemos os grupos que mais vivenciam as desigualdades produzidas no interior dessa sociedade de classes (Moreira, 2024, p. 87).

Esses elementos abordados no conjunto das *lives* ratificam a importância do espraiamento e do enraizamento do debate étnico-racial e sua necessária perspectiva teórico-crítica (Santana; Moreira, 2024), considerando distintas tendências teóricas que espreitam seus fundamentos (Souza, 2024).

Em se tratando de Brasil e dos elementos que conformam nossa particularidade sociohistórica, a não compreensão e/ou a ausência das relações étnico-raciais na análise concreta da realidade concreta, no limite, contribui para o silenciamento e reprodução ampliada das desigualdades no interior da dinâmica das classes sociais. Trata-se de um olhar atento à dinâmica do real, em outras palavras, uma perspectiva de método de análise que comprehende a relação dialética entre universal, particular e singular. Essa prerrogativa busca fortalecer o enfrentamento ao racismo na necessária afirmação do Projeto Ético-Político profissional, não enquanto uma escolha, mas enquanto compromisso, para além de uma mera adesão formal (Moreira, 2024). Assim, Rodrigues (2024), ao tecer reflexões acerca das relações étnico-raciais e os princípios éticos do Serviço Social brasileiro, é cirúrgica em sua intervenção:

Os impactos da sociabilidade burguesa não são restritos à esfera econômica, pois o capital interfere em todas as formas da vida social, promovendo uma forma de organização da vida cujos desvalores e práticas são anti-humanistas, violentos, destrutivos, racistas, preconceituosos, intolerantes, individualistas. A luta contra os desvalores é uma luta ética. A luta contra o racismo é uma luta ética. A luta contra essa forma de sociabilidade, também. Entendemos que sob o comando do capital existem muitos conflitos e dilemas éticos na vida cotidiana que desafiam os sujeitos éticos, os seres sociais, ao enfrentamento concreto, seja no campo teórico, seja na ética ou em outras frentes de luta, inclusive profissionais (Rodrigues, 2024).

É certo que tais elementos aqui trazidos à baila, longe de esgotar o debate, buscam subsidiar reflexões teórico-críticas acerca do combate ao racismo na formação e no trabalho profissional. Fato é que o debate das relações étnico-raciais não se reduz ao racismo; sua outra faceta, o antirracismo, é que dá o tom para o campo das estratégias e táticas de enfrentamentos a serem adotadas. Acreditamos que a ABEPSS e a estratégia comunicacional, através das *lives* pela TV ABEPSS, têm cumprido, em alguma medida, essa direção, enquanto um acúmulo mais amplo que vem sendo construído a passos firmes e punho cerrado no movimento da história pela entidade.

Considerações finais

Feito este caminhar, em termos de síntese, destacamos a importância que a política de comunicação apresenta na agenda da ABEPSS e como o debate acerca das relações étnico-raciais vem se consolidando num caminho que não tem mais volta, no acerto de contas com a história, ensejando uma “batida pulsante” (Elpidio, 2020), com ecos na formação e no trabalho profissional. Cumpre alertarmos que não tivemos a pretensão de uma análise específica de cada live realizada no período sistematizado; ao contrário, buscamos realizar um balanço geral dos achados, destacando sua direção social estratégica na esteira de uma agenda antirracista que vem sendo construída com afinco pela entidade.

O conjunto de lives, em sua diversidade temática e unidade política, nos permite apreender a riqueza teórica que permeia a agenda das relações étnico-raciais. Ainda, denota-se a TV ABEPSS como importante meio comunicacional na batalha das ideias e fonte de consulta para ser trabalhada em sala de aula, em diferentes disciplinas de forma articulada, bem como material a ser utilizado em processos de educação permanente. A série temática GTPs demonstra a preocupação de que este debate esteja posto não de forma específica ou transversal, mas que seja inerente à lógica dos núcleos de fundamentação, chamando atenção para a devida importância da radicalidade de sua apreensão.

Nestas linhas, cabe ressalvar que temos desafios candentes no ensejo da democratização do acesso à informação e nas estratégias comunicacionais no âmbito da entidade. Acreditamos que um dos desafios mais urgentes diz respeito à acessibilidade nas transmissões pelo canal da TV ABEPSS, contando com profissional de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).¹³ Esse é um desafio urgente e inadiável na ordem do dia, que se

¹³ “A Acessibilidade deve ser uma busca constante da política de comunicação, permitindo que todas as pessoas tenham acesso a seu conteúdo, isso implica em construir mecanismos financeiros para que todas as pessoas, inclusive as pessoas com deficiências tenham acesso aos conteúdos produzidos pela ABEPSS. Na

encontra no radar da entidade, enquanto direção social estratégica e bandeira de luta defendida, buscando um compromisso com a luta anticapacitista¹⁴. Todavia, apresenta limites mais estruturais, especialmente ligados à arrecadação financeira da entidade, a partir das UFAs filiadas e sócios individuais. Algumas saídas mais pontuais têm sido a transmissão em parceria com os CRESS e CFESS, que possuem contrato com profissionais intérpretes de LIBRAS.

Ademais, cumpre elucidar que a agenda antirracista aqui destacada segue a passos firmes no plano de ação da nova gestão — “A certeza na frente, a história na mão”: Serviço Social e luta coletiva, sob a presidência da professora Dra. Joana Valente Santana (UFPA), que assume e dá sequência aos trabalhos nos próximos dois anos (2025–2026), a exemplo do seu plano de ação e da previsão de: ampliar o debate sobre as relações étnico-raciais no âmbito das relações internacionais; enraizar o debate étnico-racial na pesquisa com revisão/inclusão do debate nas ementas dos GTPs; divulgar e acompanhar o debate sobre o documento “Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social”, nas Unidades de Formação Acadêmica.

É nestes termos que uma comunicação antirracista e o balanço geral das *lives* realizadas pela TV ABEPSS, com centralidade do debate étnico-racial, enquanto propositura deste artigo, buscou contribuir nas trincheiras da produção do conhecimento na profissão. Sigamos, é tudo pra ontem!

Referências

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Canal Youtube TV ABEPSS**. Disponível em: <https://www.youtube.com/@tvabepss2387>. Acesso em: 03 fev. 2025.

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Política de Comunicação ABEPSS**. Brasília (DF), 2022. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/politica-de-comunicacao-abepss-debate-publico-202206142233236130570.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ALMEIDA, Magali da S. Diversidade humana e racismo: notas para um debate radical no serviço social. **Argumentum**, v. 9, n. 1, p. 32–45, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18315/argumentum.v9i1.15674>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5978569.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ALVES, Leonardo D.; ORTIZ, Fátima G. O processo de enegrecimento da categoria de assistentes sociais e a divisão racial do trabalho no Brasil: uma aproximação com o debate da pertença étnico-racial no perfil profissional do Serviço Social. In: FONSECA, C.;

busca da acessibilidade considera-se o intérprete de LIBRAS, fundamental para as atividades da entidade” (ABEPSS, 2022, p. 49).

¹⁴ Cf. Resolução CFESS nº 992/2022, que “estabelece normas vedando atos e condutas discriminatórias e/ou preconceituosas contra pessoas com deficiência no exercício profissional da(o) assistente social, regulamentando os princípios II, VI e XI inscritos no Código de Ética Profissional”; livro “Anticapacitismo e exercício profissional: perfil de assistentes sociais com deficiência” (CFESS, 2022).

GUERRA, Y. (org.). **Reflexões contemporâneas sobre o debate dos fundamentos do trabalho e da formação profissional.** Uberlândia: Navegando Publicações, 2023. v. 3. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/reflexoes-contemporaneas>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ARAÚJO, Beatriz A. **ENESSO no combate ao racismo:** contribuições do Movimento Estudantil de Serviço Social na luta antirracista. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2023. Disponível em: <https://enessooficial.wordpress.com/textos/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRITES, Cristina M.; BARROCO, Maria Lucia S. **Serviço Social e ética profissional:** fundamentos e intervenções críticas. São Paulo: Cortez, 2022. (Biblioteca básica de Serviço Social; v.9)

CALIL, Gilberto G. A negação da pandemia: reflexões sobre a estratégia bolsonarista. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 140, p. 30–47, jan./abr. 2021. Disponível: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/ZPF6DGX5n4xhfJNTypm87qS/?format=pdf>. Acesso em: 05 nov. 2022.

CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil:** formação, condições de trabalho e exercício profissional. Brasília: CFESS, 2022. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Política Nacional de Comunicação Conjunto CFESS-CRESS.** 4. ed. Brasília (DF), CFESS, 2023.

CORNE, Julia de S.; SILVA, José F. S. da. Questão Indígena e Ditadura Cívico-Militar (1964–1985) no Brasil. **Serviço Social em Revista**, v. 25, n. 2, p. 381–400, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/46337>. Acesso em: 04 jan. 2022.

CORREA, André H. M. “**A história não avança pedindo permissão**”: a agenda antirracista do Serviço Social brasileiro e às construções coletivas na afirmação do Projeto Ético-Político. 2024. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Rio de Janeiro, 2024.

DEBATE étnico-racial será pauta prioritária da Gestão da ABEPSS. **ABEPSS Notícias.** A ampliação do debate sobre a questão étnico-racial foi definida como prioridade para o biênio 2023-2024. 16 mar. 2023. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/noticias/debate-etnicoracial-sera-pauta-prioritaria-da-gestao-da-abepss-604>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ELPIDIO, Maria Helena. Diretrizes curriculares e questão racial: uma batida pulsante na formação profissional. **Katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 519–527, set./dez. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p519>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rk/a/6h7XvN5pc9v4H4MJF8DkHSb/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

ELPIDIO, Maria Helena; VALDO, João Paulo da S.; SILVA, Sandra R. V. da.; TEIXEIRA, Rafael V.; LANES, Mônica P. de. O Serviço Social na história: a relação entre os fundamentos e a questão étnico-racial. **Revista Eleuthera**, v. 27, n. 1, p. 55–73, 2025. Disponível em:
<https://pdfs.semanticscholar.org/a777/53a5fb9b94bab799684f25f1355ba7cac718.pdf>.
Acesso em: 08 out. 2025.

FIGUEIREDO, Kênia A. Comunicação pública: um direito humano em conexão com o serviço social. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 18, n. 36, p. 162–177, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/21506>. Acesso em: 04 fev. 2025.

EURICO, Márcia C. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. **Serviço Social & Sociedade**, n. 114, p. 290–310, abr. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sssoc/i/2013.n114/>. Acesso em: 04 fev. 2025.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

KOGA, Dirce; SANT'ANA, Raquel S.; MARTINELLI, Maria Lúcia. Questão étnico-racial: desigualdades, lutas e resistência. **Serviço & Sociedade**, São Paulo, n. 133, p. 399–405, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.149>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/RcyJ9vBZ3pxqykyGqtPqPZf/?format=html&lang=pt>.
Acesso em: 03 jul. 2025.

MARTINS, Leonardo K. A democratização da comunicação como bandeira de luta no Serviço Social. **SER Social**, Brasília (DF), v. 27, n. 56, 2025. Disponível em:
https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/issue/view/3091. Acesso em: 29 jan. 2025.

MOREIRA, Tales W. F. **Adesão formal ou real ao antirracismo no Serviço Social?** caminhos e descaminhos do debate étnico-racial na categoria profissional. 2024. 228f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em:
<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/42210>. Acesso em: 07 out. 2024.

PINHEIRO, Paulo W. Maia. “Não aceitei o que é de hábito como coisa natural”: desvendando a ontologia da unidade exploração-opressão. In: BOSCHETTI, Ivanete et al. (org.). **Os direitos não cabem no Estado:** trabalho e política social no capitalismo. São Paulo: Usina Editorial, 2023.

SANTANA, Iara V. F. de.; MOREIRA, Tales W. F. Crítica radical e antirracismo: um debate urgente para o Serviço Social brasileiro. **Argumentum**, v. 16, n. 2, p. 29–41, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/45328>. Acesso em: 02 out. 2024.

SANTOS. Silvana M. de M. dos. Luta de classes e a questão da diversidade humana: debate atual e perspectivas político-teóricas. **Revista Trabalho Necessário**, v. 17, n. 32, p. 68–87, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.17i32.p28303>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/28303>. Acesso em: 02 out. 2024.

SGORLON, Cláudia T. da S. **A comunicação como estratégia política no serviço social**. Curitiba: CRV, 2021.

SOUZA, Cristiane S. A disputa em torno do debate racial no Brasil: teoria e método para o avanço da perspectiva crítica. **Argumentum**, v. 16, n. 2, p. 8–21, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/44917>. Acesso em: 01 out. 2024.

TEIXEIRA, Rodrigo J. O projeto de formação profissional em Serviço Social no Brasil: algumas considerações sobre a atualidade das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. In: LIMA, Cristiane C. et al. **Serviço Social ao redor do mundo: debate crítico sobre os fundamentos e formação profissional**. Embu das Artes, São Paulo: Alexa Cultural; Manaus, Amazonas: EDUA, 2024. p. 75–104.

DEBATE étnico-racial será pauta prioritária da Gestão da ABEPSS. **ABEPSS Notícias**. A ampliação do debate sobre a questão étnico-racial foi definida como prioridade para o biênio 2023-2024. 16 mar. 2023. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/noticias/debate-etnicoracial-sera-pauta-prioritaria-da-gestao-da-abepss-604>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Submetido em: 3/3/2025
Revisado em: 2/6/2025
Aceito em: 3/6/2025